

Do caos à alegria

CONFISSÕES DE UMA MÃE



ALINE CÂNDIDO

Para Malu, minha menina, que me inaugurou mãe. Alvo de todo aquele amor avassalador e também de todas as neuras de uma mãe de primeira viagem.

Para Felipe e Eric, os caçulas que chegaram juntos de surpresa, e que já desfrutam do mesmo amor intenso porém tranquilo, de quem caminha por estradas já percorridas.

Maternidade é presente. Me sinto abençoada.

Eu a conheci no dia do seu casamento.

Não fui exatamente uma penetra, eu acompanhava meu namorado - hoje meu esposo - que é amigo do esposo dela desde a infância.

Linda! Claro, noiva né! Sim, mas sua beleza vai além do que os olhos vêem.

Já no salão de festas, nossos olhares se encontraram e me lembro de estar sorrindo pela beleza das bolinhas de sabão preenchendo tudo quando eles entraram, mas neste encontrar de olhar, meu sorriso ficou desconcertado, porque fui acometida pelo pensamento: ops! Ela não sabe quem sou! E pensando que ela poderia pensar: quem é essa no meu casamento que não conheço!? Mal sabia eu que no dia do casamento, muitos detalhes são perdidos pelas inúmeras emoções e informações que nos cercam. Certamente ela nem se deu conta do rosto intruso, ufa!, então vamos aproveitar a festa!

Além da festa, ganhei uma amiga. No sentido mais bonito da palavra! E seguimos aproveitando juntas, a melhor festa, a VIDA!

A Aline externamente é como a brisa de um mar calmo: discreto, sem grandes alterações ou tumultos.

Ledo engano!

Aline é um borbulhar de talentos e de disposição! Uma caixinha de surpresas!

Ela me inspira dentre tantas coisas, a não ser preguiçosa e mesmo precisando e podendo sentar e descansar - porque os filhos finalmente dormiram -, ela levanta e vai fazer um bolo...

A palavra é atualmente usada para destacar uma qualidade que todo mundo busca ser, mas que de fato só alguns tem como dom nato, e ela é: **versátil!**

É esposa, mãe, filha, irmã, amiga, profissional, designer, fotógrafa, cristã, artesã, cozinheira, motorista, administradora, viajante, mais outras tantas coisas, e agora oficialmente: escritora!

Aqui pego o gancho pra deixar de falar da Aline e começar a falar da sua obra: seu primeiro “filho” no mundo literário.

Um coração inquieto e ao mesmo tempo contemplativo, ao mergulhar na imensidão que é a maternidade, não poderia dar outra coisa senão bons frutos!

As próximas páginas vão levar você a uma leitura muito agradável! Oscilando entre leve e intensa, feliz e incômoda, dolorida e amorosa, **vida real!** Vai te levar à verdade mais latente de sua melhor e maior viagem: o maternar da Aline! Que é também a de todas nós mães!

Ri e me emocionei com a releitura de alguns textos e com textos inéditos ainda pra mim.

Com a criatividade que lhe é também característica, a ilustração que ela escolheu para cada texto, dá aquele toque de carinho, sabe!?

Se eu, com 4 filhos e uma rotina levemente alucinante, li o livro em dois dias (isso porque foi de madrugada entre as mamadas do caçula), você vai ler em horas, e certamente, assim como eu, vai perguntar pra ela: quando sai o próximo?

Andrea Andrade



Em 2010, quando engravidei da minha primeira filha, perguntei a uma amiga experiente, mãe de dois filhos já adultos, como era ser mãe... eu queria saber o que me esperava pela frente.

Ela olhou pra mim, ignorou as purpurinas cor-de-rosa que saltavam dos meus olhos e respondeu: - **Você quer a verdade ou a ilusão?**

Uau, não era o tipo de resposta que eu esperava, mas um pouco relutante eu disse: - Quero a verdade!

Apartir daquele dia minha amiga sincera foi contando os causos que se passaram com ela na sua experiência materna. Eu ri em muitos deles, mas na maioria foi de nervoso mesmo. Durante os meses da minha gravidez, sem saber, essa minha amiga me preparou para não pitar no puerpério.

A maternidade é uma experiência intensa, que nos arranca do chão, aquele lugar sólido e conhecido que pisamos durante tantos anos. Entramos num redemoinho de emoções e ficamos o tempo todo tentando nos agarrar em algum lugar, ter alguma certeza, tentando encontrar um chão que não existe mais, tudo isso enquanto temos uma criaturinha linda

e demandante para cuidar. Nesse processo muitas mães encontram a solidão e uma pergunta fica martelando na nossa mente: **será que é só comigo?**

Escrevo desde que me lembro: memórias, pensamentos, sonhos, tristezas, desejos... Escrevo para aliviar o coração, para desvendar minha mente, para registrar minha história.

Mas na maternidade percebi a importância de compartilhar. Em relatos de outras mães encontrei alívio, consolo, abraço, empatia. Alguns dos meus relatos compartilhados nas redes sociais também foram abraço para outras mães e amigas.

Depois da minha primeira filha, fui presenteada com mais dois meninos de uma só vez: gêmeos! O leque de emoções ampliou e meu caderninho ganhou muitos outros textos.

Nesse livro compilei a maioria deles! Para registrar nossa história mas também para ser uma voz que abraça outras mães, compartilhando **“a verdade” do MEU mundo materno** (cada um tem a sua), com uma pitada de amor, bom humor, cansaço, mas sempre vendo a vida com poesia. Porque afinal de contas basta uma boa noite de sono para olhar ao redor e ver tudo com bons olhos.

Desfrute da leitura! ♡

Sumário

• Onde come um comem três	13	•
• Bem-vindos _____	15	•
• Novo mundo _____	16	•
• À primeira vista _____	18	•
• Mergulho _____	19	•
• Vida - leve - vida _____	20	•
• Enquete _____	21	•
• Em dobro _____	22	•
• Conhecimento _____	23	•
• Hora do saci _____	24	•
• Empurrãozinho _____	26	•
• Nós _____	27	•
• Escolhas _____	28	•
• Limites _____	29	•
• Equilibrista _____	30	•
• Boa noite _____	32	•
• Bicho homem _____	34	•
• Olhar _____	35	•
• Mamá _____	35	•
• Primeira vez _____	36	•
• Dependência _____	38	•
• Contabilidade _____	40	•
• Homens _____	41	•

• Lar _____	42	•
• Alimento _____	43	•
• Sororidade _____	44	•
• Aprecie a paisagem _____	45	•
• Amor líquido _____	46	•
• Espelho _____	47	•
• Pé de alegria _____	48	•
• On/off _____	50	•
• Escola _____	52	•
• No carro _____	54	•
• Ponto de vista _____	58	•
• Toque _____	60	•
• Cabo de guerra _____	61	•
• Decisões _____	62	•
• Idade furacão _____	63	•
• O que é meu é nosso _____	64	•
• Reflexo _____	66	•
• Guardar _____	67	•
• Servindo _____	68	•
• Gangorra _____	69	•
• Caça-níquel _____	70	•
• Resiliência _____	72	•
• O universo deles _____	74	•
• Comida _____	75	•
• Não tenha filhos _____	76	•
• Diário de bordo _____	78	•
• Beterraba albina _____	80	•

Onde come um, come três.

De repente grávida. De gêmeos.

“Parabéns!”

“É uma loucura”

“É uma benção”

“Deus te ajude”

“Nossa, mas você fez tratamento?”

“Foi natural? Que legal!”

“Como você vai fazer?”

“Alguém vai te ajudar? Você não vai dar conta!”

“Relaxa, você vai dar conta”

Durante 6 meses eu só tentei viver um dia de cada vez, lutando diariamente com minha própria mente e com Deus, tentando equilibrar as informações que recebia, com os sentimentos que existiam aqui dentro.

Primeiro o desespero e depois o medo dividiram espaço com a culpa, tristeza, ingratidão, até que a fé abriu espaço para a alegria, o amor e a esperança.

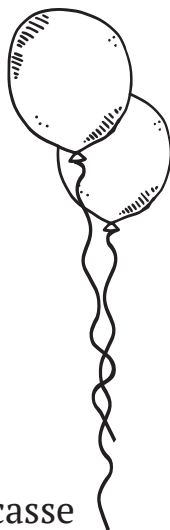
Recebi tantos presentes durante esses meses! Muito além de coisas que se podem tocar, recebi presentes que me mostraram de perto e de uma forma muito particular que Deus está comigo (a gente sabe que está, mas é tão bom PERCEBER além de saber!).

Felipe e Eric estão se desenvolvendo bem, e espero recebê-los aqui fora daqui a alguns meses.

Por enquanto continuo **aguardando e vivendo um dia de cada vez**, confiando naquele que é o Doador da Vida.

“Pois dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre! Amém.” Romanos 11:36 NVI

Bem-vindos



**“Não se assustem meninos...
vocês vão nascer hoje!”** sussurrei
pra minha barriga.

Fiquei imaginando o susto que eles
levariam quando uma mão os arrancasse
do útero sem aviso prévio.

Cesárea marcada, o primeiro a nascer foi
o pequenino Felipe. Assim que nasceu e
chorou, foi trazido pela enfermeira até mim,
esgoelando.

Eu, sem saber direito o que fazer, comecei
a conversar com ele... e como num passe de
mágica o choro foi diminuindo, diminuindo...
e parou!

Que coisa incrível! A única conexão que ele
tinha com esse mundo (fora da barriga) era
minha voz, e foi ela que o acalmou. O mesmo
aconteceu com o Eric no minuto seguinte.

Que gostoso poder ser o porto seguro de
alguém. Que a minha voz, meu colo e minha
presença acalmem meus filhos para sempre!

Novo mundo

Ela chorou durante meses e orou pedindo a Deus um irmãozinho. A insistência foi tão grande que Deus mandou dois de uma vez! Todo mundo foi pego de surpresa, inclusive ela, que não sabia direito como reagir.

Se ganhar um irmão depois de 7 anos como filha única, já é uma mudança grande, imagine só ganhar dois de uma vez! E dois meninos! Ninguém estava preparado pra isso: nem nós, nem ela.

Os meninos chegaram e com eles um misto de sentimentos. Malu estava feliz, claro, com dois bonecos de verdade em casa! Dois irmãos pra vida toda!

Mas ela também ficou enciumada, perdeu de uma vez qualquer espacinho no colo e no tempo dos pais.

Certo dia ela orou antes de dormir: Deus, estou feliz e triste que tenho dois irmãos!

Compreensível.

Às vezes esquecemos que ela é apenas uma

criança, com seu modo particular de enxergar o mundo.

Às vezes esqueço que eu sou apenas humana; nem sempre é possível ser Mulher Maravilha e dar conta de tudo.

Como dizem os novos baianos: “vou sendo como posso”, amando e me maravilhando com essas três criaturinhas que Deus decidiu me confiar.

Já não tento ser perfeita. Às vezes só quero mesmo é chegar no fim do dia.

Tenho certeza de que daqui a uns anos todos nós, inclusive a Malu, vamos rir juntos desses tempos malucos.



**“Um é pequenino,
o outro é bem grandão.
Um é bem magrinho,
o outro gorduchão...”**

A primeira vista

Achei que não era possível amar
mais de um ao mesmo tempo.

Mas comigo aconteceu.

Pelados, carecas e banguelas... foi
assim que os vi pela primeira vez.

Choravam assustados mas minha
voz e meu colo os acalmaram.

Acho que foi amor à primeira vista
do lado de lá também.

*“Há tempo de chorar e tempo de rir,
tempo de prantear e tempo de dançar.”*

Eclesiastes 3.4

Eles choram e eu rio.
E vice-versa.

Mergulho

Quando chega a maternidade a vida vira de ponta cabeça e começa a girar em outra rotação. Leva um tempo para que tudo encontre um novo ritmo (jamais direi “voltar ao normal”!). A mulher está mergulhada por inteiro nessa experiência e a maioria delas se deixa transformar (às vezes por falta de opção, às vezes por escolha).

Mas e os pais? Talvez estejam dentro da mesma água mas sem mergulhar profundamente como as mães. Vêm a transformação, se assustam, e às vezes recuam, por medo ou porque, diferente da mãe, eles têm essa opção.

Mas quão lindo é quando o pai mergulha fundo junto com a mãe! Partilha das mesmas dores, medos, alegrias e realizações! Quão lindo é ver uma família sendo construída aos poucos, dia após dia, pelo amor e pelo compromisso firmado entre um casal que não fazia ideia do oceano em que estava entrando quando disseram sim um para o outro. Obrigada por não soltar a minha mão nesse mergulho.

Vida . leve . vida

Tudo o que eu conhecia como vida antes dos meninos nascerem se foi.

A rotina diária de trabalhar fora, subir e descer as ladeiras da Vila Madalena, escolher roupa, sapato e acessórios todos os dias, almoçar em restaurante, saborear uma sobremesa sem pressa, ter que dar satisfações ao chefe, poder largar a caneta às 18:30h, conviver e conversar com pessoas no trabalho... tudo isso se foi.

O controle, da rotina, da filha, as mil e uma programações, até aquela dose de independência e a liberdade de ir sem pensar duas vezes... se foi.

30 kg se foram também e com eles muitas roupas. Mas a maioria se foi não porque ficaram largas demais mas porque já não representavam mais a Aline de agora. Aliás, quem é a Aline de agora? Ainda estou descobrindo.

Privações e mais privações. É uma nova fase. Tudo ainda está em transição. Nada se assentou. Será que um dia vai?

Enquanto isso eu vou... aos trancos e barrancos,

sorrindo e chorando, sussurrando e gritando, tentando e falhando, insistindo e conseguindo, eu vou. Consciente do meu caminho, atenta às paisagens, com sonhos no coração e inquietações na mente, eu sigo, indo...

Que a vida seja leve.

Enquete

Em uma casa com dois bebês fofinhos, adivinha qual é a frase mais falada?

- Quem são os pitoquinhos da mamãe?
- Vamos trocar essa fralda suja?
- Eric, pára de puxar o cabelo do seu irmão, menino!

Pois é... BEBÊS brigam.
É novidade pra mim também!
Será que é uma fase?

Em dobro

Sim, são gêmeos,
Não aberrações da natureza.

São gêmeos,
Mas não são uma coisa só... ao invés de
tratá-los como gêmeos, que tal dizer os
nomes?

São gêmeos,
Mas são diferentes em tudo:
Fisicamente e na personalidade.

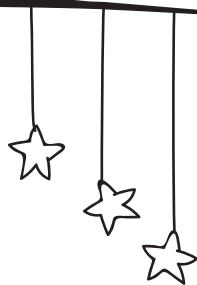
São gêmeos,
Mas são tão especiais pra mim quanto minha
filha, primeira e mais velha.

São gêmeos,
Mas que tal não comparar?
Difícil eu sei, mas vale o esforço.

São gêmeos,
Mas são irmãos, como seriam se não tivessem
nascido juntos.

Sim, são gêmeos,
Eu amo em dobro e durmo pela metade.
Perdoem a malcriação.

Conhecimentos



Bebês não sabem de nada.

Chegam ao mundo inocentes e esperneando, querendo saber por que estão ali e por que ninguém entende e faz logo o que estão pedindo.

Choram desesperadamente no primeiro mês; um pouco mais no segundo mês, quando as cólicas os atormentam (a eles e a seus pais também) e um pouco menos no terceiro mês, quando aprendem (ou espelham) os sorrisos que recebem.

Bebês sabem de tudo.

Sabem que o melhor lugar do mundo é dentro de um abraço, aninhado no peito de quem lhes quer bem. Sabem que na vida é preciso insistir sem trégua por aquilo que se quer. E alternam riso e choro com facilidade pois não carregam rancor na mochila.

Hora do saci

Que horas são aí? Aqui em casa é a hora das bruxas... *witching hour* como dizem os americanos.

Adaptando para a nossa brasilidade, poderíamos dizer que é a hora do saci pererê. Aqui em casa, como temos gêmeos, o saci não vem sozinho... traz uma gangue porreta com ele para irritar os bebês.

Começa lá pelas 18h, todos os dias... os bebês começam a ficar irritados, mas tudo bem, deve ser fome... comendo passa, né? Claro que não. Acabam de comer e o desassossego aumenta. É sono talvez? Pode ser... mas o saci e sua gangue não vão deixá-los dormir pelas próximas duas horas. Sim, a hora do saci aqui em casa dura pelo menos duas horas... intermináveis duas horas.

Eles choram, se debatem, não querem dormir, nem comer, nem mamar, nem sentar, nem deitar, nem brincar, nem nada... só sabem chorar e descabelar uma pobre mãe que descobriu os primeiros fios de cabelos brancos na gravidez gemelar.

Contando aqui em linhas gerais, não parece tão difícil né?! Mas experimente ficar com dois bebês chorando ao mesmo tempo por duas horas ininterruptas! Todos os dias! E quando eu tenho que passar esse período sozinha com eles? Não é fácil não, minha gente!

Mas eu descobri que o saci não gosta de banho. Quando os meninos entram na banheira, saci e sua turma saem de perto, os bebês se acalmam. Com alguma sorte vão mamar e dormir. E o saci? Fique tranquilo que ele volta com a gangue amanhã, naquele mesmo horário.



Empurrãozinho

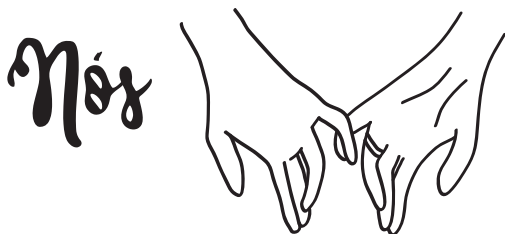
A gente desconhece a força que tem até ter o primeiro filho.

São muitas as situações que nos exigem força, coragem e disposição. É um processo natural que transforma filhas dependentes em mães responsáveis.

Mas aí vem o segundo filho... e o terceiro junto... e você se dá conta de que ter um filho só é fichinha, café com leite, como diziam na minha infância (e curiosamente nas brincadeiras da turma eu era sempre café com leite! Agora na vida real... quanta diferença!)

São os filhos que nos movem. Esses brotos que nascem cheios de vigor e energia e nos impulsionam sempre pra frente! O que seria do mundo sem uma nova geração surgindo periodicamente para dar um empurrãozinho na geração atual?

A gente tira energia de onde acha que não tem. Somos provados e levados quase à exaustão, somente para sobreviver e se tornar mais forte no dia seguinte. Com lágrimas e murmúrios às vezes, mas também com sorriso no olhar de quem observa um milagre da vida a cada instante.



Ele lava a louça enquanto eu troco as fraldas.

Ele põe pra dormir enquanto eu almoço.

Ele lava roupa enquanto eu amamento.

Ele arruma as mochilas enquanto eu arrumo as crianças.

Ele arruma as crianças enquanto eu me arrumo e assim, sem combinar e sem brigar, arrumamos um jeito de fazer funcionar a vida a cinco.

Cada um fazendo o que sabe melhor ou o que precisa ser feito no momento. Com maturidade, responsabilidade e amor. Olhando para o outro e sabendo quando é hora de intervir e aliviar a carga para que os dois permaneçam sãos.

Que linda é nossa família! Que aventura é criar os três junto com você! Não poderia ser melhor! Que belo presente Deus nos deu! Você já sabe mas quero repetir: te amo!

Escolhas

Filhos, a vida melhorou muito nos últimos anos, não só para nós, mas pra todo mundo de um modo geral. Hoje em dia é infinitamente mais fácil comprar uma casa, um carro, aprender uma língua ou qualquer outra coisa, se comunicar com quem está perto ou mora longe, viajar de avião, de bicicleta ou de navio, saber em tempo real o que acontece do outro lado do mundo entre outras muitas coisas. A evolução tecnológica possibilitou muitos avanços.

Mas ainda temos que lidar (e vocês mais ainda) com uma questão básica, simples, elementar e portanto vital: **com o que você vai gastar seu bem mais precioso... o tempo.**

São apenas 24 horas por dia, mas não sabemos quantos dias teremos de vida, então é bom não desperdiçar.

Dormir, trabalhar, conhecer o mundo, passar tempo com gente... onde vocês vão investir mais tempo? É a pergunta mais importante que vocês devem se fazer!

Vivam conscientes das suas escolhas porque o tempo passa e não volta, e de uma hora pra outra sem avisar, ele se esgota.

Limites

»»»————▶ **Surtei.** Às duas da manhã de uma quinta-feira qualquer. Em mais uma interrupção de sono. Cacilda, será que nem de noite posso descansar um pouco, só um pouquinho?

O amor desafia todos os limites. A falta de sono abala todas as nossas estruturas, físicas e psicológicas.

De repente uma mãe amorosa se torna um leão feroz. Joguei longe a almofada de amamentação mas o que eu queria mesmo era jogar o bebê longe. Parar na marra o choro sem razão. Alimentado, fralda limpa, duas da manhã, está reclamando do que, pelamordedeus?

Nessas horas é bom ter com quem dividir a carga. “Vai deitar, eu assumo daqui” é tudo o que uma mãe quer ouvir. Mas em casa de quem amamenta, a teta tem a palavra final. Ou o cala boca final. Estou esgotada.

Na manhã seguinte acordo e olho pro rosto do arruaceiro noturno. Um anjo. Bochechas fofinhas, olhos de jaboticaba, sorriso banguela. Dá pra não amar um bichinho desses?

Ah o amor... ◀————»»»

Equilibrista

Prazer eu sou uma equilibrista de pratos. Essa semana bati meu próprio recorde: cuidei da casa, dos bebês, da mais velha, das roupas, louça, almoço e janta, ida e vinda da escola, cuidei de mim indo ao médico e fazendo exercícios, trabalhei como designer e também em tantas outras coisas! Mas **hoje derrubei um prato.** Bati o carro do marido no carro do vizinho. Um pequeno estrago que vai ser consertado. O prejuízo financeiro será pago mas o transtorno não tem como subtrair.

Com esse prato espatifando no chão todos os outros se desequilibraram.

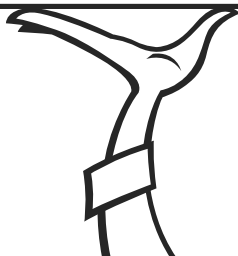
Que espécie de ser humano quero ser? É muita coisa na

cabecinha de uma só pessoa. Máquinas processam bem um grande volume de informações mas e nós humanos, limitados?

Faço tantas coisas ao mesmo tempo que já até acostumei. Nunca faço uma coisa só. Coisa de mulher e mãe que sabe fazer render cada minuto das 24 horas do dia.

Mas um dia um prato cai e põe à prova toda a sua capacidade equilibrista.

Amanhã será um novo dia. O mundo dorme e acorda um dia novinho em folha. Uma nova chance de acertar (e errar), nessa gangorra que é a vida. Seja gentil com você mesma, Aline.



Boa noite

- Você me põe pra dormir, mãe?

A pergunta se repete todos os dias há nove anos.

- Você conta uma história? Pode escolher...
escolhe uma bem grande!

Às vezes eu acho que ela nem presta atenção na história. O que ela quer é ter um tempinho comigo só dela.

- Você ora por mim? Pede pra eu não ter pesadelo!

Sim, minha filha amada. Mas se tiver pesadelo minha cama está logo ali no quarto ao lado.

- Você pode dormir aqui hoje? Vou segurar sua mão pra você não sair.

Hoje eu fico um pouquinho. Quase nunca me permito! O cansaço é grande e os afazeres também. Mas hoje eu também preciso de você por perto. Pra me lembrar daquela mãe de primeira viagem que não sabia nem trocar fralda e que agora troca duas ao mesmo tempo, plantando bananeira. Hoje quero te olhar e

lembrar de mim, te carregando pro museu, pro parque, pra longe e pra perto, sozinhas ou acompanhadas... passeios tão nossos! Momentos tão nossos!

Ah minha filha... minha primeira filha! Como você tem sido resiliente nesse samba do maluco doido que virou nossa vida! E como foi lindo ver o Eric dormir no seu colo hoje enquanto o Felipe dançava ao seu lado vendo TV.

Hoje eles te olham debaixo pra cima, você é tão grande pra eles! Te imitam em tudo, querem estar onde você está!

Hoje eu só quero estar aqui, no agora, te olhando dormir, reconhecendo um pouco de mim em você, observando como cresceu e mudou, ao mesmo tempo que permanece a mesma.

Malu, doce e forte, como é o seu nome!

Te amo tanto que nem cabe em mim... transborda pelos olhos... Boa noite minha menina!

Bicho homem

Somos bicho, é verdade. Mas de todos os animais, o homem é o único que precisa aprender a ser... homem.

Ninguém ensina uma formiga a carregar folhas, ou uma abelha a polinizar as flores, mas **o ser humano precisa aprender tudo!** Alguém precisa ensiná-lo a comer, a falar, a dormir... a mastigar de boca fechada, a dividir, a respeitar, a amar... Que trabalhadeira e que responsabilidade é ensinar! É um trabalho de longa duração, feito uma catedral... iniciamos as obras e talvez não vejamos o resultado “final”. Como alguém que lança as sementes mas talvez não esteja perto para colher os frutos.

Que eu tenha paciência e perseverança para ensinar, pela fala e pelo exemplo. E que Deus me permita saborear os frutos dessa linda plantação.

Olhar

Quanto de mim você capta com seus olhinhos atentos?



**Adultos desviam o olhar.
Bebês encaram sem cerimônia.**

Conversam com os olhos e encantam qualquer um que se permite desvendar.

Mamá

O mamá da mamãe é mais do que leite fresco que alimenta humaninhos.

O mamá da mamãe também é um lugar, um lugar conhecido, uma espécie de âncora para situações de emergência: se o bebê sente fome, frio, tristeza, se ele se sente perdido, cansado ou agitado, se está com sono ou indisposto pra comer... lá está o mamá da mamãe pra resolver todos os problemas.

O mamá é mais eficiente que cartaz de cartomante: traz a paz domiciliar de volta em alguns minutos!

Primeira vez



Dou comida, troco fralda, um chora, dou de mamar, o outro gorfa, troco a roupa, fez cocô, troco a fralda, o outro chora, mama também, irritados, querem dormir, eu pego duas bananas, um garfo, uma colher, os babadores, um Tupperware, uma medida de leite, mamadeira cheia de água, guardo tudo numa bolsa, verifico a mochila, pego uma troca de roupa pra cada um, de frio e de calor, afinal estamos em São Paulo, os bebês choram, eu só preciso escovar meus dentes, a Malu ainda não pôs o tênis, abro o carrinho duplo, pego o bebê pra pôr no carrinho, ele chora mais, porque queria mesmo era ficar no colo, chamo o elevador, será que faço xixi antes de sair de casa ou aguento até voltar? Malu, penteou o cabelo? Vamos logo antes que eles chorem mais. Repasso a lista,

peguei fralda, lenço, brinquedos, mordedores, entramos no elevador. Na garagem vão para as cadeirinhas no carro, mais choro, o carrinho não cabe no porta-malas, quem é que gostava de carro pequeno mesmo? Acho que já mudei de ideia. Tiro o tampão do porta-malas, enxugo o suor, eu passei desodorante? Não lembro. O carrinho não entra nem forçando. Malu, sai do banco da frente, o carrinho vai aí do meu lado! Os meninos choram. Eu finalmente dou a partida no carro e olho no retrovisor. Preciso deixar um batom no carro! Uma escova de cabelo também seria bom. Vamos pra onde mesmo? Pra qualquer lugar, sair de casa sozinha com dois bebês e uma garotinha já foi um evento! Um dia memorável, pro Facebook me lembrar daqui a uns anos! **Me senti vitoriosa!**



Dependência

Pessoas nascem totalmente dependentes. Já viu um bebê recém nascido trocar a própria fralda ou preparar a mamadeira?

Conforme vão passando os meses eles começam a querer fazer as coisas sozinhos: segurar, andar, comer e por aí vai. Faz parte do desenvolvimento do ser humano essa busca pela independência.

Eu sempre me orgulhei de ser “independente”. Comecei a trabalhar com 14 anos (numa época em que isso era permitido). Na escola também sempre me virei sozinha, estudando em casa ou tomando a frente nos trabalhos em grupo, tudo sempre ia bem.

Nunca me esqueço do comentário da minha orientadora na apresentação do meu trabalho de graduação. Ela disse para os colegas da banca algo como: “a Aline é muito pro-ativa. Ela aponta o problema mas já traz a solução, não fica esperando...”

Eu achava ótimo e segui a vida assim, no trabalho e nas relações; eu ia na frente e se quisesse vir junto tudo bem, senão eu ia sozinha

mesmo. Até que um dia a vida me pregou uma peça e eu engravidei de gêmeos, tendo já uma filha.

(Pausa para um longo respiro e reflexão...)

Se você não for mãe talvez não entenda a profundidade desse acontecimento na minha vida. Se você tem um bebê novinho em casa, pode imaginar... Nas limitações naturais que me foram impostas, eu aprendi na marra a receber ajuda! E mais... a pedir ajuda! Logo eu, tão independente, atropelei meu orgulho e me permiti depender de outras pessoas.

E eu só posso dizer uma coisa: como foi bom! Aí está a graça da vida! As relações se aprofundam e novas amizades surgem quando um necessita do outro para alguma coisa. Seja para segurar a porta do elevador, seja pra segurar o bebê enquanto toma banho... poderia citar N situações aqui, que aconteceram no último ano, mas quero terminar esse texto lembrando um provérbio africano que faz muito sentido pra mim: “Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.”

Que eu possa chegar no fim dos meus dias muito bem acompanhada, servindo e sendo servida, dependendo e me doando, com leveza, sem que isso seja um fardo pra mim e sem ser fardo para os outros.

Contabilidade[≡]

Eu poderia contabilizar o número de fraldas que trocamos todos os dias mas prefiro lembrar dos sorrisos que vocês abrem para mim no trocador.

Eu poderia contar o número de horas não dormidas mas prefiro lembrar que por causa delas eu vi o espetacular nascer do sol algumas vezes.

Eu poderia contar quantas vezes tive que fazê-los dormir no colo mas prefiro lembrar do peso dos seus corpinhos sobre o meu.

Eu poderia contar o tempo que passo todos os dias no processo banho-mamar-dormir mas prefiro lembrar dos contornos e dobrinhas dos seus corpinhos infantis.

Eu poderia contar as madrugadas de choro em dose dupla mas prefiro lembrar de vocês abraçando o meu corpo enquanto o meu peito os acalma e alimenta.

Eu poderia pensar: vai passar logo! Mas quero pensar: demore o tempo que precisar. E **que o cansaço desses primeiros meses não me cegue para as maravilhas da maternidade.**

Homens

Acordei com dois homens na minha cama.
Meu marido e sua miniatura chamada Eric.

Observei os dois em silêncio pra não espantar o sono que estive ausente durante a madrugada. Quanta perfeição uma miniatura de gente carrega! E pensar que daqui a alguns anos o Eric será um homem também, em tamanho adulto!

Por enquanto é só um bebezinho; forte mas frágil, dependente dos nossos cuidados pra tudo.

Escuto um miado. É meu outro hominho acordando no quarto ao lado, Felipe. Irmãos gêmeos! Mas tão diferentes na aparência e na personalidade - cujos traços já percebemos.

A vida é bonita. Às vezes louca, às vezes tranquila, mas bonita.



Minha casa tem brinquedos espalhados pelos cantos... e pelos meios... sempre tem um brinquedo no meio do caminho.

A minha casa tem fios amontoados, almofadas pelo chão, amendoins solitários no sofá, lição sobre a mesa, lanterna, lápis e lantejoulas espalhadas, tem desenhos como quadros e amoeba no teto...(!)

A minha casa tem roupa acumulada, tem rede sempre montada, carrinhos, cadeirinhas, naninhas e outros apetrechos infantis.

A minha casa tem sempre lugar pra receber amigos, café coado na hora e refeições improvisadas.

A minha casa nunca mais será só minha. Minha casa é nossa, mais deles do que minha.

Minha casa agora é lar do caos e da alegria.

Alimentos



Perdi as contas mas aquela deveria ser a quinquilhonésima vez que eu o amamentava na madrugada, naquele horário onde o sono reina e a rotina faz tudo entrar no automático. “Mama e dorme, filho, mamãe quer dormir.” Mas aí, por um instante, me detive naquele momento. Olhei bem pro seu longo corpo largado sobre o meu, músculos relaxados, barriguinha cheia, suor no rosto, satisfação plena. “Um dia vou sentir saudades disso”, pensei.

Respirei fundo e olhei de novo pra ele, como se pudesse armazenar aquele fragmento de tempo e suas sensações dentro de algum compartimento secreto da minha mente. Algum lugar que eu pudesse acessar facilmente um dia e reviver a mágica da amamentação.

“Ser alimento” de alguém é algo tão especial! E eu sou tão grata a Deus por ter chegado até aqui.

Sororidade

Não sei se as bruxas existem, mas as anjas existem, com certeza!

Uma delas me deu um creme hidratante um dia desses e me abraçou dizendo: amiga, quando você conseguir, cuide também de você.

Outra anja estendeu os braços e pegou meu bebê no colo para que eu conseguisse terminar a refeição.

Uma outra me olhou nos olhos e ouviu meus lamentos com atenção, sem diminuir ou super valorizar a importância deles.

Outra anja ficou com os bebês enquanto eu resolvia algumas coisas ou mesmo tirava uma soneca.

As anjas estão por aí... mulheres, geralmente mães, que sabem a importância de um pequeno gesto, a importância de estender a mão à outra mãe.

Empatia, companheirismo, cumplicidade... é a tal da sororidade.

Aprecie a paisagem



“A vida não é linear”, me disse um amigo. Guardei essa frase comigo nos últimos dias.

Nunca, em meus mais loucos sonhos, imaginei ter três filhos! E se dependesse de mim, de nós decidirmos, não teríamos mesmo. Mas a vida não está posta sobre uma linha plana... ela dá voltas, tem desvios, altos e baixos, e muitas, muitas curvas... curvas-cotovelos como as da Serra do Rio do Rastro de Santa Catarina: você vai seguindo em frente mas não enxerga o que está logo ali, depois da próxima curva.

Descer (ou subir) a serra não é pra qualquer um. Aos que se aventuram, só resta controlar o medo e apreciar a paisagem.



Os meninos que pedem colo com os olhos e bracinhos levantados são os mesmos que esperneiam porque querem ir para o chão. Sentam, deitam, rolam, e agora exploram um mundo de cores, texturas e som!

Os meninos que há pouco choravam no banho são os mesmos que batem pernas e braços molhando a si mesmo e sua mãe, que sorri gostoso.

Os meninos que há pouco não sabiam mamar são os mesmos que agora encontram meu peito no escuro. Desesperadamente seguem seus olfatos e suspiram aliviados quando são abraçados e encontram seu alimento.

Amamentar é materializar palavras como aconchego, satisfação, relaxamento. É cura para todas as dores e causas de choro. Sacrifício e compromisso que fiz comigo mesma por eles. Resistência no mais alto grau, entrega, a mais completa entrega. Amor.

Amamentar é amar. Agora multiplique por dois.

Espelho

A maternidade é como uma casa de espelhos.

A gente entra nela e começa a se enxergar de todos os ângulos. Os espelhos revelam partes de nós que ficaram escondidas durante anos!

Nem sempre a imagem do espelho nos agrada e vez ou outra entramos em crise. Porque a casa de espelhos também é um labirinto... faz parte da maternidade o se perder para se reencontrar.

Hoje um dos espelhos reflete minha imperfeição e insuficiência. O que te mostra seu espelho?

Pé de Alegria



Um dia Deus resolveu me dar um presente. Embrulhou uma semente de Alegria e arrematou com um lacinho cor de rosa.

Transplantada em meu ventre, a semente cresceu, cresceu, cresceu... Tanto que não cabia mais em mim. Resolveu sair e conhecer o mundo que existe por aí.

Anos depois, aqui estou eu, com um pé de Alegria em minha casa.

Todos os dias rimos juntas fazendo caretas em frente ao espelho, brincando de ser invisível, trocando as letras das palavras, ouvindo e contando centenas de histórias, ganhando e perdendo nos jogos (mas o importante é se divertir, como ela sempre me diz), rindo e gargalhando até perder o fôlego!

A semente germinou, cresceu e cresce forte, estende seus galhos sobre todos, frutifica aqui dentro de mim.

A vida é tão cinza sem Alegria.

Todos os dias ela me inunda de um jeito que transborda em lágrimas quando paro e penso, que essa árvore vai crescer ainda mais e fazer sombra em outros lugares.

Colho os seus frutos diariamente e em textos como esse recolho suas sementinhas.

Estão agora plantadas em minha mente e coração para que eu tenha sempre Alegria perto de mim.

On/off

Esses são meus três filhos: o dorme pouco, a dorme nada e o dorme nunca.

Nenhum deles pegou chupeta, e não foi por falta de insistência, afinal, quem não troca uns probleminhas no futuro por algumas horas de paz no presente?

Deixa eu ser justa, dos três, o Eric é o que melhor dorme. Agita tanto durante o dia que capota à noite. Nas sonecas do dia também é fácil, basta por no carrinho, chacoalhar um pouquinho e cataploft. Dormiu. Se demorar muito a gente canta um pouco e ele logo prefere dormir a escutar nossas vozes desafinadas.

A Malu quando pequena também dava trabalho pra dormir, depois engatava o sono e dormia a noite toda.

Mas o Felipe... ah Felipe, o dorme nunca!

Deus quando criou os bebês fez tudo tão perfeitinho, só esqueceu do botãozinho - On/Off. Não deveria ser tão difícil desligar um ser humaninho!

Só Deus sabe o que faz uma mãe desesperada entre quatro paredes com sua cria insone. Eu confesso que já criei letras mal criadas para as canções de ninar tradicionais e também já dei pulos com a cria no colo pra ver se desligava no tranco.

Pois é... pode rir. Mas ria baixo porque agora o Felipe finalmente está dormindo. Shuuuu. Boa noite!

**A gente sorri pra vida
e a vida sorri de volta...**

*um lindo sorriso
banguela!*



Escola



A gente tem o primeiro filho para aprender sobre o amor.
A maternidade nos aproxima do amor de Deus como poucas coisas na vida!

Mas a gente tem o 2º e o 3º filho para aprender sobre **humanidade**.

Sobre ser imperfeita, sobre estar sempre abaixo da linha do esperado, aquém do planejado.

Depois de todo maremoto de emoções que minha primeira filha me trouxe, me perdi, me reencontrei, me refiz, e com o passar dos anos, reassumi o leme do barco. Navegava em águas tranquilas, ao som das gaivotas e curtindo a brisa fresca... quando de repente pularam pra dentro do barco dois piratas mirins!

E eu que tinha sempre tudo sob controle tive que aprender na marra muitas coisas, entre elas, aceitar (e pedir) ajuda. Que ótimo! Porque a vida é muito melhor quando dividida com outros seres humanos.

Tive que aprender a me aceitar, aceitar a nova Aline (sua cabeça, seu corpo, suas limitações).

Tive que exercitar o perdão: pedir perdão aos que estão mais próximos e sofrem com meus descontroles. Mas também tive que aprender a me perdoar, e ser gentil comigo.

Tive que me doar mais, e mais, e muito mais, o tempo todo... 24h por dia, 7 dias na semana. Aprendi e sigo aprendendo, na maternidade, a escola do amor.



No carro

Quem vê essa carinha de anjo não imagina no que o Felipe se transforma quando anda de carro.

Parece que quando ele entra pela porta de trás e senta no bebê conforto é como se tivesse cruzado um portal para um mundo paralelo, onde agulhas voadoras perfuram seu corpinho.

Já procurei o motivo de tanto choro para dar uma voltinha de carro... seria refluxo, enjoo talvez? Fome, fralda suja? Solidão ou quem sabe um dedo preso?! Juro que já verifiquei mais de uma vez se não tinha prendido o dedo do pequeno na fivela do cinto!

Ontem, numa mega operação denominada “visitar a amiga querida que teve um bebê, levando mais dois bebês e uma criança” eu quase enlouqueci.

Calculei no relógio o tempo de arrumação e deslocamento para que eu chegasse na casa dela a tempo de dar a frutinha da tarde. Malas preparadas, fraldas trocadas, lá vamos nós.

O aplicativo me disse que eu levaria 32 minutos para chegar ao destino. Felipe começou a chorar no primeiro minuto.

Deve ser fome, eu pensei, afinal está perto da hora da fruta. O Eric dormia feito pedra no bebê conforto ao lado. Ao meu lado a Malu brincava com meus óculos escuros. -“Felipe, já está chegando, meu amor!”, menti descaradamente.

Entrei na marginal Tietê. Praticamente um estacionamento a céu aberto. “Agora que a jiripoca vai piar”, pensei. Mas acho que até o pio da jiripoca (que por sinal é um peixe, olha só) ficou no chinelo perto dos gritos que meu anjinho dava no banco de trás.

E toca eu tatear o banco à procura de um chocalho enquanto com a outra mão tentava dominar o volante.

Chacoalho, faço barulho, canto parabéns pra você, minto de novo que está chegando, converso, imploro aos céus que não me deixe bater o carro e checo no aplicativo: 23 minutos para chegar ao destino.

O choro vai ficando mais alto, assim como o som do chocalho que a essa hora estou batendo na lateral do carro ao invés de apenas balançar no ar.

Foi quando senti um cheirinho de melancia.

Um cheirinho doce, de chiclete de melancia. Não demorou muito pra Malu gritar assustada porque um chiclete mascado grudou no seu cabelo, blusa e no banco do carro.

Aí eu surtei... “de onde apareceu esse chiclete mascado, Malu? Ai se seu pai ver isso...” Estava feita a cena da paz familiar de um comercial de margarina: um bebê dormindo, o outro gritando como se tivesse batido o dedinho do pé na quina de um móvel e uma garotinha desesperada pra tentar desgrudar o chiclete de melancia do banco do carro... e do cabelo e da blusa.

Enquanto eu dirigia, cantava, sacudia o chacoalho e dava bronca na mais velha eu só pensava: nove minutos... nove minutos pra acabar esse circo. Aguenta firme e não bate o carro.

Sobrevivemos. Ufa!

E quer saber como foi a volta?

Choro no percurso todo. Dessa vez não era fome, não era fralda... talvez o Felipe fique chateado de não poder dirigir o carro e ter que ir de costas no banco de trás. Paciência. Em dobro. Pra mim.



Dormiram...

**Contagem regressiva!
Louça, almoço, trabalho,
arrumação...**

ih acordaram!

É fase, processo, estação.

Vida amadurecendo.



Pra mim uma das melhores
sensações da maternidade:

**os sorrisos e o corpinho largado de
quem foi muito bem alimentado.**

*“De fato, acalmei e tranqüilizei
a minha alma. Sou como uma criança
recém-amamentada por sua mãe;
a minha alma é como essa criança.”*

Salmo 131.2



Ponto de vista

Quando nascemos, nossa vista nos faz enxergar o mundo embaçado. Aos poucos vamos delineando e conhecendo rostos, lugares...

Mais alguns meses e dominamos nosso espaço: o berço, o carrinho, a cadeirinha...

Mais algum tempo e vamos para o chão. Uau! Como deve ser incrível o ponto de vista de um bebê vendo tudo lá debaixo!

Mais alguns meses e a nossa curiosidade nos faz ampliar o repertório, conhecer o restante da casa, e dessa vez por conta própria. É nossa força de vontade que nos empurra para frente (ou para trás, no caso do Felipe, que começou a engatinhar de ré).

“Que cores, texturas e sabores tem todos esses objetos ao meu alcance?”, deve pensar o bebê. E a curiosidade o leva cada vez mais longe. Aos poucos o mundo que era pequeno vai se ampliando sem limites!

E agora, depois de “grande”, eu te pergunto: você continua curioso pelo mundo que ainda não explorou? Ou perdeu o encanto das descobertas, junto com a inocência da infância e a insegurança da adolescência? A maturidade nos faz enxergar a vida com outros olhos, mas independente da idade, sempre há mais do mundo pra conhecer... mais lugares, mais pessoas, mas também mais sensações e sentimentos.

Qual é o tamanho do seu mundo?

Toque

Pele de pêssego, pés de bisnaguinha, cheirinho de leite, cabelos finos... **TATO**.

Colo, banho, mamar, trocar fraldas... **TOQUE**.

O tempo todo, tocamos e somos tocados pelo bebê. Ninguém discorda do quanto é gostoso segurar um bebezinho dormindo em seus braços (e devolvê-lo pra mãe quando ele acorda chorando).

TOQUE...ser tocado, abraçado, acarinhado... não nos damos conta do quanto é bom até que falte.

As crianças crescem e já não precisam tanto de colo, de ajuda para trocar de roupas ou tomar banho... o toque diminui, mas ainda existe em forma de carinho, chamego...

Mas as crianças crescem mais um pouco e ficam birrentas, desobedientes... que adulto quer acariciar uma criança assim? Nos distanciamos e o toque vai diminuindo, diminuindo... até que na fase adulta você se dá conta de que paga uma massagista para ser tocado, por uma hora! Alguém que você às vezes nem conhece... uma hora de toque, para se sentir bem! Não é estranho?

Que possamos nos atentar a isso e continuar nos abraçando e acarinhando até o fim da vida.
Você já abraçou hoje?

Cabo de guerra

Experimente trocar a fralda de um bebê mais velho. É um teste de força, me sinto disputando queda de braço e vez ou outra perco para o bebê e sua fralda suja. Num movimento rápido ele torce o corpo todo e espalha o cocô ao redor. Uma belezinha.

Experimente colocar a lavanderia em ordem com um ou dois bebês por perto. Suspende os lixos, a vassoura, a pá e outros objetos perigosos. Ok, pode lambe o rodo. Deus protege os pequeninos (inclusive de bactérias).

Experimente dar comida para um bebê que acabou de aprender a fazer caminhãozinho. Brrrrr e a comida vai para todo lugar, menos para o estômago do pequerrucho. O meu caçula agora aprendeu a cuspir a papinha, pegar com as mãos e fazer massinha. E depois espalhar na parede ao lado. Indomável figurinha.

No final do dia sinto-me como um daqueles peixes que nada contra a correnteza, subindo o rio para a desova.

Só acho que os peixes estão em melhores condições físicas. Eu estou só o caroço da jaca.

Decisões

Quando você decide ter um filho, você não decide pelas infinitas noites que passará em claro. Nem pelas inúmeras interrupções em apenas uma refeição. Não decide pelos gorfos em sua roupa, nem pelas mamadeiras caídas no sofá. Não está decidindo pela nova decoração da sua casa, agora toda colorida, com brinquedos espalhados pelos cantos, pelos meios e por todos os cômodos.

Quando você decide ter um filho, você sabe que a sua vida vai mudar para sempre mas de verdade você nem faz ideia do que isso significa. A vida muda muito e muda mesmo. É maravilhoso, mas também é um pé no saco.

Idade furacão

Sabe o que é não poder deixar mais seus livros sobre o criado mudo, ter sua gaveta de meias revirada, ter que escolher entre usar o banheiro ouvindo gritos e choros ou usar o banheiro com mãozinhas velozes puxando papel higiênico, derrubando cesto de lixo, molhando o pé no box...?

Sabe o que é fechar o portãozinho e deixar os filhos pra fora da cozinha pra tomar café em paz e descobrir a tempo de salvá-los que eles subiram na mesa de vidro da sala?

Sabe o que é procurar o controle remoto e descobrir que ele está 10 andares pra baixo, espatifado no chão?

Isso é uma pequena amostra do que é ter filho na idade furacão. E no meu caso, eu tenho dois exemplares.

o que é meu é nosso



Tenho uma coleção de lápis de cor. Tenho não, tinha. Sim, depois dos filhos nada mais me pertence. Eu tinha dois estojos de lápis de cor de estimação - um nacional e outro suíço, ambos aquarelavéis. Passei o período da faculdade todo regulando o uso dos meus Carand'aches, devolvendo cuidadosamente no estojo em ordem cromática de arco-íris.

E foi assim até que a minha filha nasceu, cresceu e se interessou pelos lápis de cor. O primeiro estojo a se desfazer foi o nacional... alguns lápis sumiram, outros viraram toquinhos e TODOS vivem sem ponta (designer tem toque e paixão por apontar lápis, imagina minha agonia). Os Carand'aches resistiram por mais tempo (eu os escondi várias vezes, confesso) mas agora ela também se apropriou deles. De vez em quando observo as alturas diferentes dos lápis que já foram bem utilizados e claro, eles nunca mais ficaram em ordem de arco-íris dentro do estojo.

Dia desses para acalmar os ânimos dos bebês furacões, liberei um soldadinho londrino para eles brincarem, souvenir de uma viagem que fiz há alguns anos. Não demorou muito e o Felipe comeu um pedaço do chapéu do soldado, que era de espuma (!).

Lembrei inúmeras vezes do meu pai falando com ar de vencido que nós (as 3 filhas) destruímos as medalhas que ele ganhou no seu tempo de esportista. Eu lembro mesmo de brincar e riscar de canetinha várias medalhas. Desculpa pai, você também deve ter liberado suas medalhas um dia para nos entreter.



**Enquanto
não criam asas
vou abraçá-los
e curti-los no ninho.**



Reflexo



Sentei no chão para ficar de sua altura e ele se aproximou, me abraçou e me encheu de beijos, inesperadamente.

Ela me interrompeu com uma resposta ríspida antes mesmo de eu concluir a pergunta.

Filhos.

É tão interessante observar o quanto as crianças aprendem pelo exemplo!

É verdade que alguns comportamentos são inerentes da criança e de sua personalidade, mas muitas ações são aprendidas pelo exemplo, seja ele bom ou mau.

É tão lindo observar meu filho repetindo exatamente o que fazemos com ele... distribuindo abraços e beijos por onde passa. E tão triste observar minha filha respondendo a mim do mesmo jeito que respondi a ela tantas vezes!

É a maternidade expondo a minha humanidade.

Vou errar e acertar muitas vezes, é fato. Mas meu desejo é que eu deixe mais bons do que maus exemplos para meus filhos!

Guardar

Palavras, fotos, vídeos, sons de todo tipo... viva a tecnologia que nos possibilitou registrar tantas memórias!

Crianças crescem rápido e é tão bom poder registrar o percurso. Com um pouco de organização e tempo, é possível encontrar e reviver momentos preciosos!

Mas a tecnologia ainda não nos ajudou a registrar CHEIROS...

Quão bom seria dar play em um vídeo e sentir a sala sendo invadida por aquele cheirinho característico de bebê que acabou de sair do banho!

E a pele macia? Como seria bom registrar e reviver a sensação de acariciar a pele de uma criança...

Por mais que eu viva isso todos os dias, dando banho e trocando meus filhos, eu sei que essa memória um dia vai embora... e talvez eu a reencontre exatamente no dia em que me tornar avó e voltar a ter um bebezinho nos braços!

Talvez seja por isso que os avós tenham um brilho especial nos olhos quando estão com seus netos. É a vida analógica trazendo de volta suas memórias.

Servindo

Você também tira fotografias mentais?
Hoje tirei uma fotografia mental de uma cena cotidiana:

Eu ajoelhada no chão da cozinha, limpando restos de comida (não pareciam restos... pareciam pratos inteiros de comida espalhados pelo chão). Acima de mim meus dois bebês, sentados no cadeirão, olhando sua mãe em serviço.

Imediatamente lembrei do mundo corporativo e seus desfiles de egos... Quanta soberba e orgulho já cruzei por aí! Mas a maternidade... ahhhh, a maternidade! Nos dobra ao meio e nos faz ajoelhar a serviço de pequenos seres. A maternidade nos ensina a servir, servir, servir... e quando você estiver cansada demais pra servir, você ajoelha e serve mais um pouco! Tal qual Jesus, que do alto da sua majestade, se ajoelhou e lavou os pés dos seus companheiros.

Quão diferente seria a vida se tivéssemos essa disposição em servir uns aos outros! O mundo seria um lugar gentil para todos, e as crianças de hoje não seriam os soberbos de amanhã. ←————→

Gangorra



Uns dias lá em cima, outros lá embaixo, alguns no meio - em raros momentos de pleno equilíbrio. Já aprendi a aceitar minha imperfeição e me permitir subir e descer na gangorra que é a vida. Em uns dias a energia, o humor, a paciência e auto-estima estão lá no alto! Me sinto a mulher maravilha da vida real. Em outros momentos me sinto tão cansada, estressada, desanimada, impaciente... vou me arrastando até o dia seguinte, bem rente ao chão.

Mas a graça da vida está mesmo nesse sobe e desce. Nos impulsos que damos quando encontramos o chão, no ar fresco que respiramos quando estamos nas nuvens. Nas emoções, cores, sabores e sentimentos que conhecemos no caminho.

Perfeito é acabado. Eu estou em construção.

Caca-níquel



Como se definem as características físicas e de personalidade de cada pessoa? Eu sei e vou explicar o método científico.

Enquanto a criança está sendo gerada na barriga da mãe, há um evento no céu. Um anjo é encarregado de abastecer uma máquina caça níqueis com todas as características familiares e algumas outras que encontramos por aí.

Esses dados são inseridos por meio de um chip na máquina:

Nariz de batata do pai. Nariz arrebitado da avó. Nariz pontudo de vilão de história em quadrinhos. Enter.

Simpático como a mãe. Rabugento como o pai. Irritante como a tia. Enter.

Corajoso como o avô. Medo de barata como a avó. Habilidades do Indiana Jones. Enter.

E finalmente chega o dia em que, depois de inserir todos os dados, começa a brincadeira! O anjo puxa a alavanca e uma nova pessoa começa a ser definida ali: olhos castanhos do

papai, cabelo liso da mamãe, nariz da vovó...
paciente, habilidoso com trabalhos manuais,
gosto musical apurado, e assim vai...

Acontece que o caça níquel tem uma função
coringa... é a característica premiada! Ela
existe para contrariar as convicções paternas e
maternas. É o famoso cuspir pra cima pra cair
na testa.

Se o pai diz: “meu filho vai ser um ótimo jogador
de futebol, como o pai!” O menino nasce com
aversão à bola... só quer saber de livros.

Se a mãe diz: “meu filho jamais vai se jogar no
chão no meio de uma birra.” Bingo! A criança
esgoela e chama atenção de meio mundo!

“Filho meu vai comer o que tem na mesa, sem
frescuras”. Tsc tsc... função frescurite aguda
ativada pelo caça níquel.

Pois bem amigos, agora vocês já sabem a
explicação científica para tanta diversidade!

P.S.: Engulam a saliva, não desperdicem os
cuspes.

Resiliência

Quanto tempo mais a gente aguenta quando diz não aguentar mais?

Será que estamos num tempo de mães Nutella ou as mães de antigamente passavam os perrengues sem verbalizar?

Quanto uma maternidade pode ser desafiadora?

O que sente uma mãe de primeira viagem, perdida e insegura, tentando acertar com o bebê e se reencontrar como mulher ao mesmo tempo?

O que sente uma mãe sem família e nem rede de apoio por perto? Tendo que se doar 24h por dia, sete dias na semana, sem ter aqueles minutinhos pra respirar e restabelecer as forças?

O que sente uma mãe de filho com necessidades especiais? Quantos sentimentos passam pelo seu coração, que pensamentos e preocupações a deixam insone?

O que sente uma mãe que fica viúva em sua juventude? Ou uma mãe solo, que não tem

com quem dividir decisões simples (e outras complexas) do dia-a-dia de seus filhos?

O que sentiu Maria em seu maternar, especialmente nos últimos 3 anos de Jesus na Terra?

Sentiu o gosto amargo de ver o sofrimento do seu filho pra depois sentir a alegria da ressurreição.

Tudo que dá bom resultado dá também muito trabalho, não é mesmo? Com a maternidade não é diferente.

Você, mãe que está lendo esse texto, me responda: de onde vem suas forças para continuar?

O Senhor é a minha força, a minha alegria e meu descanso.

Oro sempre pelas mães que conheço, para que sejam fortalecidas também, como se em oração eu pudesse fazer um elo fraterno e dar um abraço à distância.

Força pra nós!

© universo deles

Filhos pequenos são como satélites, sempre orbitando em volta da estrela maior, a mãe.

Em casa tenho dois. Tropeço neles o tempo todo. A casa pode ter dezenas de metros quadrados mas eles querem habitar o meu. Sim, o meu metro quadrado. Enroscam-se nas minhas pernas, me pedem colo, chamam “mamãe” feito disco riscado.

Se eu vou à lavanderia, lá estão eles. Se estou na cozinha lavando louça, respinga água neles. Ir ao banheiro sozinha? Só se correr e trancar a porta (e aguentar os choros do outro lado).

Filhotes... tão bonito (e cansativo) tê-los grudados em mim a maior parte do tempo!

Tempo... esse passa sem dó. Daqui a uns anos os satélites sairão da órbita e a estrela mãe vai ter seus dias de silêncio e solitude. Enquanto esse dia não chega, vou curtir meus pequeninos satélites e me achar a maior estrela do universo (deles).

Comida

- Mãe, o que a gente vai jantar?

A pessoa sai da escola, mal entra no carro e já vem com essa pergunta! A Malu almoçava e jantava na casa da avó nos seus primeiros sete anos de vida, e depois que o esquema mudou, ouço essa pergunta todos os dias na saída da escola. No começo eu respondia, e independente da resposta, não sentia nenhuma animação na reação dela.

Competir com comida de vó é complicado né?! Avó faz comida gostosa: bife à milanesa, lasanha, strogonoff... A mãe faz comida saudável: espinafre, brócolis, abóbora.

Criei uma estratégia: quando a Malu pergunta o que teremos no jantar eu respondo: “flocos de neve quente, poça de lama com grãos de barro, patas de tatu e asas de grilo.”

Hein?! Sim, isso mesmo! Eu uso metáforas! Cada uma das minhas comidas inventadas corresponde a uma comida de verdade, mas a Malu tem que adivinhar! Assim a gente exercita a imaginação e a criatividade. A resposta que poderia ser “chata” vira uma brincadeira e ajuda a enganar a fome até chegarmos em casa.

Alguém aí advinha o que teve pra jantar naquele dia? Resposta no rodapé da página.

Resp.: arroz, feijão, carne cozida e salada.

Não tenha filhos



Eles interrompem seu sono no meio da noite várias vezes, às vezes com fome, às vezes com febre, sempre chorando.

Não tenha filhos. Eles gorfam naquela sua blusa preferida, meio minuto antes de você sair pro trabalho carregando mil e uma coisas debaixo do braço.

Não tenha filhos. Eles bagunçam cada canto da sua casa e não deixam incólume nem mesmo aquela prateleira de souvenirs que fica no alto e que você achava que seria inatingível.

Não tenha filhos. Você comerá restos de comida frios e babados, e terá sempre alguém no seu colo durante as refeições.

Não tenha filhos. Eles gastam cada centavo do seu dinheiro em fraldas, leite, sapatos e lacinhos cor-de-rosa-maravilha pra combinar com o conjuntinho que a madrinha deu.

Tenha filhos. Eles fazem você dar novos passos e ir mais longe, com coragem ou com medo, por eles você vai.

Tenha filhos. Você vai conhecer na prática um intenso amor e um genuíno perdão.

Tenha filhos. Eles alegam a vida, te fazem sorrir e gargalhar tantas vezes e permitem que você seja criança outra vez.

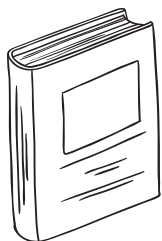
Tenha filhos. Você vai “se ver” em miniatura, em aspectos físicos e em atitudes. Às vezes é assustador, mas é legal também.

Tenha filhos. Eles abrem portas para novas amizades: na praça, no condomínio, na escola, na fila da padaria.

Tenha filhos. O umbigo do mundo deixa de ser o seu e você passa a enxergar e se conectar com o próximo.

Tenha filhos. Eles mudam sua visão de mundo tão profundamente que fazem nascer uma versão melhorada de você.

Diário de bordo



Quando você menos espera está saindo de casa sem se preocupar com a sua roupa, se está apropriada para amamentação ou não.

Quase sem você perceber, o volume de fraldas no lixo diminui, já não são tantas trocas por dia.

Quando você menos espera, volta a sair de casa com sua bolsa! Sim, aquela que estava mofando no armário! Não é preciso mais carregar várias trocas de roupa, papinhas, frutas, leite, mamadeira, chupeta, brinquedos...

Quase sem você perceber, você volta a olhar no espelho, volta a trocar os brincos e passar batom antes de sair.

Quando você menos espera, os mais novos estão brincando com a irmã mais velha, e você ganha minutos preciosos de paz para preparar as refeições com mais tranquilidade.

Quase sem você perceber, a rotina toma forma. Eles percebem quando estão com sono e já se aninham com a coberta preferida pra tirar um cochilo.

Quando você menos espera, as noites ficam mais longas e os dias mais leves. Os filhos estão comendo na mesa, sozinhos e ainda limpam a boca com guardanapo sem você precisar pedir!

Quase sem você perceber, passam-se os anos. Um, dois, cinco, dez... e por isso eu dou ouvidos ao meu coração, ajusto minhas lentes, aprecio a paisagem e registro tudo no meu diário de bordo.

E pra encerrar esse livro, um texto que escrevi quando a Malu tinha meses de vida:

Beterraba albina

Quem me conhece sabe que não sou uma mestre cuca de primeira, casei sem saber fazer arroz! (agora eu já sei, relaxem!).

Tenho uma amiga que disse que só foi cozinhar depois que o filho nasceu. Acho que é assim para muita gente. Quando a Malu começou a comer tive que ir para a cozinha, necessariamente. A receita da papinha dada pelo médico é super equilibrada: tem proteína, carboidrato, legumes, verduras... Então além de ir pra cozinha também tive que ir ao supermercado.

Pois é, eu não sou uma conhecedora profunda de legumes e verduras... sempre dou uma lida na etiqueta pra confirmar se estou comprando a coisa certa. Acho que isso vem de família, minha irmã uma vez comprou abóbora descascada no lugar de mamão!

Enfim, fui ao supermercado comprar os ingredientes, e na área do hortifruti peguei uma beterraba pra fazer a papinha.

Chegando em casa descasquei a beterraba e me surpreendi quando vi que seu interior era

branco! Desconfiada, liguei pra minha mãe:

- Mãe, existe beterraba branca?

- Lógico que não, filha!

- Existe sim, comprei uma! Estou olhando pra ela!

- Como assim?

- Ué, ela é roxa por fora e branca por dentro!

- Aline, você comprou um rabanete!

- Não mãe, eu sei como é um rabanete. Isso aqui é uma beterraba!

- Peraí... Robertoooo, existe beterraba branca?

- Não, ela deve ter comprado um nabo!

- Filha, não põe nabo na papinha da Malu porque esse negócio é muito fedido! Vai estragar a papinha!

- Tá bom, mãe. Vou ver no que dá.

Desliguei o telefone e fui pra internet. Digitei no Google: beterraba branca. Liguei de novo pra minha mãe:

- Mãe, existe beterraba branca sim! É dela que eles tiram o açúcar!

- Nossa, eu nunca vi!

- Pois eu comprei uma beterraba branca! Será que o gosto é igual?

- Sei lá, cozinha e experimenta antes de pôr na papinha.

Cozinhei, experimentei, liguei de novo:

- Mãe, essa beterraba tem gosto de mandioca!

- Mandioca? Como assim?

- Sei lá, só sei que tem gosto de mandioca e é bom. Vou pôr na papinha.

Dias se passaram e o mistério da beterraba branca continuou. Ninguém nunca tinha visto a dita cuja, alguns disseram que é artigo raríssimo, que nem no Ceagesp tem! Outros disseram que comprei um inhame, minha mãe disse que inhame não era... e a discussão continuou por dias!

Até que eu descobri que a beterraba albina, artigo raríssimo que eu comprei pra Malu, era na verdade uma BATATA DOCE. ♡

*Você chegou
ao fim do livro...*

...mas a vida continua!



Foto: Carol Sperandio

Se quiser vir comigo, mandar um alô,
trocar uma ideia ou me chamar para um café,
estou por aqui:

 @eu.alinecandido

 contato@alinecandido.com.br